



Atividade: Migração indígena

Modalidade: Oficina

Data: 19/9/2019 | 14h -15h30

Responsável(is): Débora Castiglione (OIM), Avelin Buniacá (Comitê Mineiro de Apoio às Causas Indígenas)

Ementa:

A oficina aborda definições e conceitos introdutórios sobre o tema, incluindo: direitos dos indígenas migrantes, migração indígena transfronteiriça e não-transfronteiriça, e recomendações para a atenção a indígenas migrantes. Estes são os pontos de partida para o diálogo com os participantes sobre o contexto local. O objetivo é identificar desafios e oportunidades na temática, além de levantar possibilidades de atuação conjunta no enfrentamento às lacunas identificadas.

Materiais de apoio

<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrante/s/atividade-em-belo-horizonte/indigenas-migrantes.pdf>

<http://escola.mpu.mp.br/h/rede-de-capacitacao-a-refugiados-e-migrante/s/atividade-em-belo-horizonte/centro-de-referencia-indigena.pdf>

Video: <https://escola.mpu.mp.br/arquivos/index.php/s/g8EMy9tpi21WEbl>

Vídeo:

<https://escola.mpu.mp.br/arquivos/index.php/s/l0gkYLMP0Wz3CzU>



**Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento,
na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil**

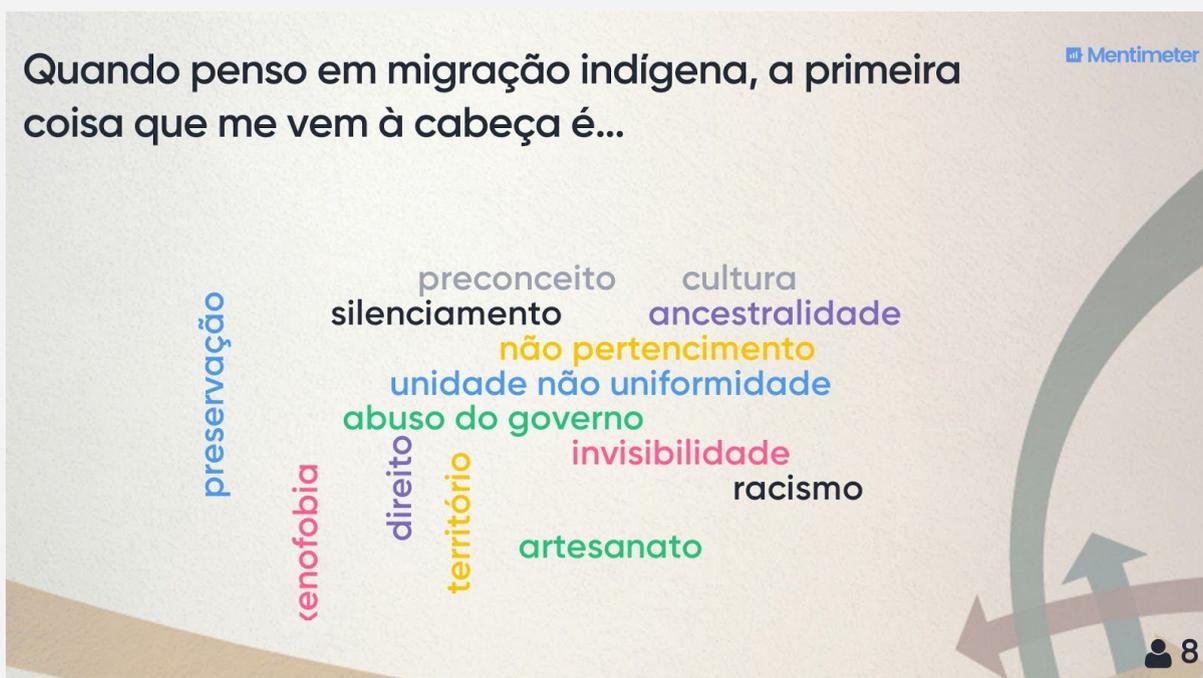
Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



SISTEMATIZAÇÃO DA PRODUÇÃO COLETIVA DOS PARTICIPANTES

Percepção dos participantes

Respostas dos participantes às questões feitas por meio do aplicativo Mentimeter.



Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



Diagnóstico da realidade local

Potencialidades

- A resolução 287 do CNJ
- Povos indígenas têm um grande potencial de ensinar aspectos de sua vida e saberes originários, como cuidado com a terra, saúde, aos não indígenas
- Projeto de lei que prevê a criação do Centro de Referência Indígena e o Centro como um espaço irradiador da cultura indígena
- Cidade de Belo Horizonte se inspirar em legislação de regularização de venda dos grupos indígenas como a Lei Poraró, de Porto Alegre/RS
- O contato com figuras representativas do movimento indígena é potente para despertar pessoas em relação tema, o respeito ao lugar de fala nesse sentido é fundamental
- Letramento racial

Desafios

- A implementação da resolução 287 da CNJ, principalmente no âmbito do poder judiciário e com as forças de segurança pública
- O fato do MPF e MPE, do TJ/MG (Justiça Criminal e Juizados) e os representantes da segurança pública nos 3 níveis, não estar previsto na resolução 287 da CNJ
- Processo de sensibilização de órgãos públicos e servidores em relação a migração indígena
- Processo de estigmatização dos indígenas como “um problema”
- Não implementação do Centro de Referência Indígena, em Belo Horizonte
- Ações truculentas dos órgãos de segurança em relação aos indígenas quando estão vendendo seus artesanatos
- Falta de espaços e apoio público para manifestação e visibilidade da cultura indígena no município
- Muitas pessoas não tem contato nenhum com as causas indígenas, é uma discussão invisível
- Romper com o assimilacionismo
- Imprensa racista que mantém a visão preconceituosa dos indígenas

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019



Encaminhamentos possíveis

O que podemos fazer juntos?	Como?	Quem?
Elaboração de um seminário para o poder judiciário, das forças de seguranças municipal, estadual e federal e o TJ/MG sobre a resolução 287 do CNJ	Articulação da formação - Criação de um Grupo de Trabalho para organização desse seminário e realizar uma primeira reunião Sobre a formação - Formação pautada na resolução, mas que preveja aspectos de sensibilização - Apoio da OIM e ESMPU - Presença de grupos indígenas	Participantes da oficina, por meio de conversa por grupo de whatsapp
Criação de um Centro de Referência Indígena		
Produção de uma lista de contato entre os participantes da oficina	- Troca de contatos na reunião e criação de grupo whatsapp	Participantes da oficina
Organização de atividades em universidades sobre a temática indígena	Realização de um evento na UniBH	Mariana Ipiranga
Oficina com profissionais de mídia sobre migração indígena		
Produção de um drive com informações sobre a questão indígena		Participantes da oficina, por meio de conversa por grupo de whatsapp

Atuação em rede: Capacitação dos atores envolvidos, no acolhimento, na integração, na interiorização de refugiados e migrantes no Brasil

Belo Horizonte - 18, 19 e 20 de setembro de 2019